



RELATÓRIO DE ATIVIDADES da Organização da Sociedade Civil (OSC)

Prezada Organização, o relatório é composto por informações sobre o atendimento realizado pela Organização e a implementação do plano de intervenção fomentado pelo Programa Itaú Social UNICEF.

O bloco 1 e o bloco 2 referem-se às informações e dados da **organização como um todo**. Os blocos de 3 a 8 fazem referência à implementação do plano de intervenção.

Qualquer dúvida, entrem em contato conosco por meio do e-mail: assessoriapisu@cenpec.org.br

Nome da Organização: Casa da Cultura – Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense

Data do preenchimento: 28/06/2022

Nome das pessoas que contribuíram para a elaboração desse relatório:

Nome	Cargo/Função
Leila Regina Silva Soares	Gerente de Políticas Raça e Gênero
Katia Maria Costa de Souza	Orientadora Educacional
Giseli Gomes	Gerente Financeiro
Marcos Vinícius Pinto Santana	Jovem Aprendiz
José Fernando dos Santos	Jovem Aprendiz
Marcos Paulo Silva	Coordenador de Políticas Cultura
Aline Martins Machado	Assistente de Projetos

BLOCO 1

CONTEXTO COVID-19

Bloco para compartilharem conosco como a pandemia por conta do novo Coronavírus impactou (vem impactando) a organização.

Neste segundo ano de pandemia, quais têm sido os impactos desta crise do ponto de vista institucional (rotina, recursos, quadro de funcionários, saúde física e mental da equipe, implementação do Plano de Intervenção, entre outros)? Quais foram os caminhos encontrados para responder a estes desafios?

A partir de 21/12/2021, a Casa da Cultura entrou em um recesso parcial, do dia 21/12/22 ao dia 21/01/2022, quando se preparou para recomeçar com as atividades em Fevereiro, de acordo com o calendário escolar das crianças vinculadas à Casa da Cultura. Havia um quase esgotamento físico e mental coletivo e uma parada era necessária e houve um revezamento de funcionários/as para cobrir esse período.

Para além dessas questões, a Casa da Cultura retorna, no final de Janeiro, com alguns desafios para resolver: cinco pessoas chaves, responsáveis pela execução do Plano de Intervenção, afastaram-se por motivo de doença. Elas testaram positivo para o Covid-19. Além disso, o professor substituto de Capoeira (cujo professor titular se encontra afastado por recomendação médica, após infarto), sofreu um grave acidente de motocicleta e também teve o seu afastamento solicitado. Esses problemas demandaram um olhar mais aprofundado sobre o início das atividades com as crianças, pois, são as principais afetadas. A coordenação deu maior atenção à essa questão, e se reuniu com a equipe responsável pela execução do Plano, para definir pelo reinício das atividades nos primeiros dias de Fevereiro, conforme calendário escolar.

Ocorre que, uma nova cepa do Covid-19, estava atingindo majoritariamente crianças, o que resultou numa corrida para vacinação das mesmas e uma parada no calendário escolar. A Casa da Cultura, então, se movimentou a partir de diálogos tanto com as escolas, quanto com a Secretaria de Saúde, resolvendo por prorrogar o reinício das atividades pedagógicas e recreativas. O início do ano letivo se deu ainda na primeira quinzena de Fevereiro. E a Casa da Cultura reiniciou suas atividades no dia 07 de Março, já com a vacinação avançada.

Portanto, se organizar internamente, dialogar com a equipe do Plano de Intervenção e, paralelamente, com as escolas e secretarias foram as ações norteadoras utilizadas pela instituição, nesse período de grande desestabilização ocasionada pela insegurança da falta de conhecimentos sobre a doença.

Agora pensando no território e na comunidade em que atua, quais têm sido os maiores desafios? A organização conseguiu agir de alguma forma para tentar minimizar esses impactos negativos? Quais e como estão sendo as ações?

No território, os desafios continuam enormes, especialmente nesse ano eleitoral, onde a máquina pública se perde na produção de ações de cunho assistencialistas, esvaziando o direito ao acesso aos serviços

públicos de qualidade. Somadas ao aumento do custo de vida como um todo, do desemprego e da fome, essas práticas dificultam as ações sérias de garantia de direitos. A ação da instituição nesse sentido, tem sido o da participação e fortalecimento dos movimentos que atuam pela garantia dos direitos, e nas ações de solidariedade.

Nesse semestre, a Casa da Cultura promoveu alguns grandes encontros e participou de outros, seja em espaços privados de outras instituições ou em lugares abertos, dos movimentos de lutas contra as desigualdades, nos quais aproveitava para divulgar suas ações e projetos:

25/01 - ATO CONTRA AUMENTO DA PASSAGEM E DA FOME, na Central do Brasil – movimentação em parceria com a instituição Casa Fluminense e com outras organizações da sociedade civil, para chamar a atenção do público sobre o tema, em via pública;

29/01 – AÇÃO DE SOLIDARIEDADE DE ENFRENTAMENTO À FOME em parceria com a Coalização Negra, de distribuição de tickets alimentação para 100 famílias vinculadas ao Plano de Intervenção;

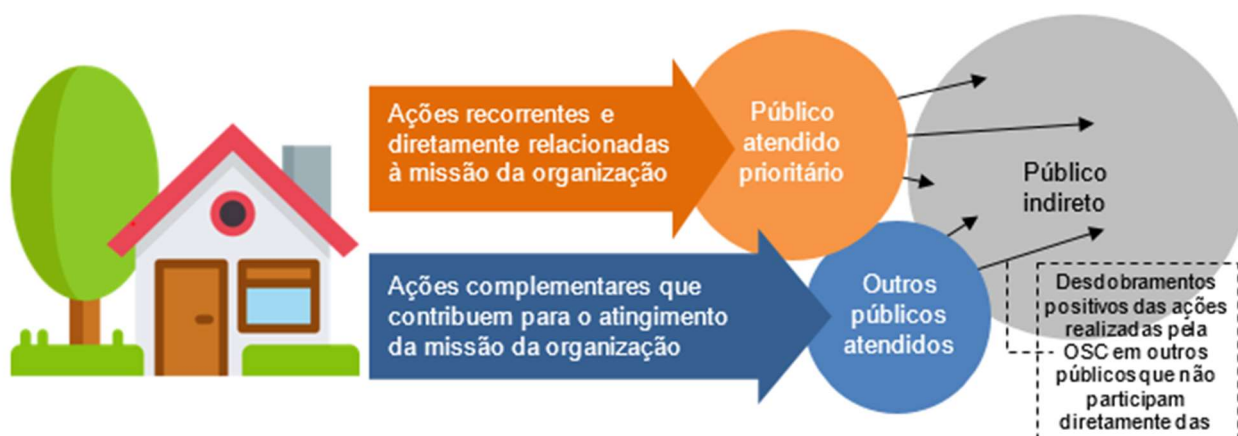
15/02 – LEI PAULO GUSTAVO - APROVA JÁ, participação e articulação da Casa na movimentação pela Aprovação da Lei Paulo Gustavo;

16-18/02 – Campanha PETRÓPOLIS PEDE SOCORRO – Campanha de solidariedade para a tragédia acontecida em Petrópolis causada pelas enchentes;

BLOCO 2

ATUALIZAÇÃO DOS DADOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO

Abaixo um esquema que pode ajudar na diferenciação dos diferentes públicos alcançados pela organização:



Nota: a **definição de público atendido prioritário** como sendo aquele grupo que participa **recorrentemente** das ações **diretamente relacionadas à missão** da organização **pode estar inadequada ao contexto atual** de prolongamento da pandemia e da inevitável mudança na forma de atuação das organizações.



Refletam internamente se é o caso da sua organização. Se sim, **adaptem esse conceito** para o momento atual da organização, ou seja, preencha o bloco a seguir pensando quem é o público atendido prioritário neste **cenário atual**.

PÚBLICO ATENDIDO

PÚBLICO ATENDIDO PRIORITÁRIO

Círculo laranja do esquema acima

1) Número total de pessoas atendidas (público prioritário) pela organização atualmente:

198 atendidas pelo Plano de Intervenção

126 atendidas nos Cursos Profissionalizantes do SENAC.

2) Caso a organização possua informações do perfil do público prioritário atendido pela organização, preencha os quadros abaixo:

Faixa etária							
Programa	0 a 6 anos	7 a 11 anos	12 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 29 anos	30 anos ou mais	Sem informação
Itaú Social	14	105	54	19	6	-	-
SENAC	-	02	07	27	61	25	03

Gênero				
Programa	Mulher	Homem	Outro	Sem informação
Itaú Social	31	167	-	-
SENAC	88	38	-	-



Raça/cor (classificação IBGE)						
Ordenamento das categorias de acordo com o IBGE e orientação de especialistas em diversidade						
Programa	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem informação
Itaú Social	33	34	01	125	-	05
SENAC	25	33	-	68	-	-

Situação escolar – Público até 18 anos			
Programa	Matriculado	Fora da escola	Sem informação
Itaú Social	198	-	-
SENAC	-	60	66

3) Entre o público prioritário atendido regularmente, há pessoas com deficiência? Se sim, quantas?

Existem três crianças na situação “com deficiência”.

Breno, 13 anos, portador de DI (Deficiência Intelectual), com laudo médico. Inscrito no Reforço Escolar, Breno apresentou dificuldades em interagir com a classe, dependência completa do irmão, também matriculado e sem falar. Com o processo da intervenção pedagógica de oralidade, já apresenta significativas evoluções ligadas à sua própria percepção como liderança;

Davi, 07 anos, portador de Autismo Infantil (com atestado). Inscrito no Futebol, Davi apresentou limitações na sua comunicação, interação e na fala. O professor deu maior atenção, mas, o colocou para fazer as atividades normais, buscando facilitar sua interação com os demais. Já apresenta melhoras na interação e na coordenação motora (relato da família);

Ágata, 12 anos, declarada como portadora de deficiência auditiva parcial. Inscrita na Dança. Apesar de estar na fila para conseguir aparelho para o ouvido, Ágata consegue interagir bem com o que escuta, demonstrando, entretanto, problemas com a fala. A Casa da Cultura está em conversa com a família para contribuir melhor com o desenvolvimento da menina;

4) Como a organização interpreta o número de pessoas atendidas sem informação para alguns dos marcadores sociais acima (raça/etnia, gênero e pessoa com deficiência)? É possível ou desejável coletar esse tipo de informação para ampliar a compreensão sobre este público?

Nota: não é necessariamente esperado que a organização tenha essas informações sobre todas as pessoas atendidas. Esta é uma decisão que cabe à organização, a partir da reflexão sobre ganhos e custos de tal iniciativa, inclusive levando-se em conta o contexto atual ainda mais desafiador.

A instituição pensa que a leitura de fora da pele é fundamental para se construir uma visão de mundo mais sensível e acolhedora, desafiando estereótipos negativos que, ao longo do tempo, são reforçados no inconsciente coletivo, gerando desigualdades, mas, também reconhece que é uma questão social, fruto de um processo que vem sendo fortalecido historicamente, para manter privilégios, portanto, obstruir os caminhos de uma percepção crítica é uma antiga estratégia de dominação. Nesse sentido, atuar na direção de desconstruir mecanismos que impedem essa percepção, e levar as pessoas atendidas a perceberem e reagirem aos seus marcadores sociais, embora não seja uma tarefa rápida e fácil, é papel de todas/os nós, defensores/as de direitos humanos, onde quer que estejamos, o que quer que façamos.

OUTROS PÚBLICOS ATENDIDOS DIRETAMENTE

Círculo azul do esquema acima

6) Com que outros públicos a organização realiza atividades diretas? Quantos deles participaram das atividades do último semestre?

Abaixo algumas categorias comumente apontadas pelas OSCs como “outros públicos” (a depender da missão da organização, essas categorias podem ser entendidas como público prioritário). Fiquem à vontade para não usá-las e para incluir outras que fazem mais sentido para a sua organização.

Categoria	Participantes nas atividades do semestre
Familiares ou responsáveis	30 pessoas das famílias das crianças participam de atividades do Plano, como observadores dessas atividades, 25 pessoas realizando Curso de Teatro (oferecido pela Casa) e 10 participam de atividades propostas pela Casa com finalidade integrativa. É esperado que nesse período de visitação, haja uma maior interação.
Membros da comunidade	O início dos Programas com o SENAC – Portal do Futuro e Senac na Comunidade, ofertando seis cursos profissionalizantes, e o Curso de teatro, está propiciando a participação de 126 pessoas da comunidade.
Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos	Ainda podemos contar com os/as profissionais da Rede de Direitos: 02 Assistentes Sociais (1 IST/AIDS SJM e 1 CREAS); 01 Conselheiro Tutelar; 02 Delegadas (Coordenadoria de Polícias e Deam São João), 01 Profissional da Saúde (Diretora do Hospital da Mulher), 01 Professor e 01 Pedagoga (IFRJ Campus São João de Meriti), 01 Ativista dos Direitos Humanos (Escola Benjamim de Oliveira) e uma Advogada (Casa da Cultura). Sempre que acionados/as, estes/as profissionais se disponibilizam para atender nossa parceria.

PÚBLICO INDIRETO

Círculo cinza do esquema acima

- 8) Número aproximado de pessoas indiretamente alcançadas pela organização atualmente (público que sofre influência positiva das ações da organização, mas que não participa diretamente das atividades):

Nesse semestre, a Casa da Cultura desenvolveu atividades abertas ao público, que geraram a participação de um contingente significativo de pessoas. Espaços de divulgação e interação com as ações da Casa da Cultura:

09/03 – Cinema com Pipoca e Guaraná – Exibição do filme Pets – A Vida Secreta dos Bichos, com um público de 250 pessoas;

12/03 – VI Feira Black – Moda, Cultura e Artesanato Afro. com o tema: Mulheres em Tempo de Barbárie. Público de 199 pessoas;

18/05 – Cinema Pipoca e Guaraná – Exibição do filme Megamente, com um público de 150 pessoas, no Empreendimento Trio de Ouro;

11/06 – Aulão de Dança Afro – Para alunos e alunas antigas – com a participação de 22 pessoas antigas;

23/06 – Cinema com Pipoca e Guaraná – Exibição do Filme Sonic, com a participação de 40 pessoas;

26/06 – Lançamento do Documentário Guerra aos Pretos, da parceira Iniciativa pelo Direito à Memória e Democracia Racial – documentário sobre políticas de drogas e genocídio da população negra – com a participação de 90 pessoas, oriundas da diversidade do movimento negro da região.

- 9) Quem são esses públicos indiretos da organização? Apresente as características do(s) perfil(is) desses públicos e descreva de que modo eles são beneficiados pela atuação da organização.

Famílias não vinculadas à Casa da Cultura – Atingidas pela Visitação Domiciliar, ou por ações de solidariedade, mas, que necessariamente, não participam da alguma atividade. Recebem encaminhamentos, de acordo com a demanda apresentada e materiais de divulgação da Casa;

Moradoras/es do entorno (comunidade) – Todas as atividades abertas, contam com o preparo de uma infraestrutura que garante acomodação e alimentos, além de divulgação direta de atividades e demais informações de interesse público. Esse público também é impactado pelos serviços da Casa (encaminhamentos sobre direitos, orientações diversas, cessão de espaços, etc.), pelos resultados das lutas sociais, campanhas e apoios culturais que a Casa da Cultura desenvolve;

Instituições parceiras e Movimento Sociais: As escolas públicas e privadas do entorno, utilizam os espaços da Casa da Cultura para realização de suas atividades (Festas, jogos, reuniões) e promovem palestras e debates com a Casa, sobre os temas de direitos. As organizações não governamentais, os

órgãos governamentais, as redes constituídas, as igrejas, as escolas de samba, trocam e somam experiências, utilizam os espaços para as mais diversas atividades (Festas, Conferências, Reuniões, Apresentações, etc.). Estão na mala direta da Casa e recebem todas as informações referentes às ações da Casa. A Casa da Cultura é afiliada da ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais) e tem o compromisso de fortalecer outras organizações, por isso, promove oficinas e cursos sobre temas ligados à administração e gerenciamento de organizações do terceiro setor. Tem sido muito importante para as organizações parceiras.

BLOCO 3

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1) Que ações do Plano de Intervenção do eixo de desenvolvimento institucional a organização realizou neste primeiro semestre de 2022? Estas ações já resultaram em mudanças no dia a dia da organização?

Descreva somente as ações que foram iniciadas neste semestre, bem como os resultados que já podem ser observados no dia a dia da organização, ou seja, mudanças recentes.

Atividades – Visitação Domiciliares / Sistema de Monitoramento

Nos primeiros três meses do ano, as visitas domiciliares e o sistema de monitoramento estiveram na centralidade das ações do Plano, uma vez que, a montagem do sistema demandou várias reuniões de informações técnicas, de capacitações sobre abordagens e sobre os temas da diversidade, de testes, e de construção do questionário e ainda por ser um eixo importante do Plano que já estava com atraso.

Nesse período, se fortalece a estratégia de Visitação Domiciliar, às famílias das crianças vinculadas às atividades da Casa da Cultura. Uma estratégia muito importante para a organização, pois, atualiza e qualifica as informações sobre as famílias do território, com dados importantes sobre o perfil socioeconômico, fortalece o vínculo organização/família, encaminha as respectivas demandas, além de servir como parâmetro para as tomadas de decisões da organização, em período de articular programas e projetos e de propor políticas públicas.

As informações colhidas sobre as famílias, são inseridas no Sistema de Monitoramento de Dados, gerando no final um cadastro de famílias vinculadas à projetos e atividades da Casa da Cultura, com uma leitura técnico social sobre o perfil das famílias, que ajudará à organização (como já mencionado), nas tomadas de decisões, a partir de um melhor conhecimento sobre o perfil das famílias.

Foram entrevistadas até o momento 146 famílias. O grande universo de pessoas entrevistadas foi de mulheres.

Das famílias entrevistadas, 79 foram beneficiadas com ações de solidariedade (cartões alimentação e sacola de verdura). Dessas, foi constatada situação de precariedade, maioria se encontram na condição de falta de emprego ou subempregadas, chefia familiar feminina, de mulheres maduras, embora haja uma

parcela pequena de chefe de famílias jovens, a maioria de negras (embora algumas não se reconhecessem como tal), e também, maioria sem concluir o ensino médio.

Das situações mais urgentes detectadas pela equipe, estão a violência doméstica, a falta de alimento para o dia, a falta de informações sobre os equipamentos públicos, ausência de documentos básicos. Essas demandas foram apresentadas à coordenação do Plano e encaminhadas à Rede de Direitos Humanos, para os procedimentos necessários.

Abaixo, fragmentos de relatos das visitadoras Rosilene Torquato e Neuza Queiroz e Michael Douglas:

“As famílias atendidas pela Casa da Cultura, em sua maioria negras, desempregadas, mães com filhos com pai diferentes e sem pagamentos de pensão para as crianças. Crianças nas creches e nas escolas. Todas as crianças matriculadas nas escolas públicas da região. Os cartões de vacinas atualizados.”

“Sem espaço de lazer para as mulheres. A praça que tem na localidade não tem iluminação.”

“A dificuldade de voltar ao mercado de trabalho é um dos problemas que as mulheres relatam e ainda, que trabalharam com valor de salário abaixo do mercado.”

“O vício da bebida que provoca a violência doméstica, é relato de uma senhora que teve que abandonar sua casa por ter sido violentada pelo esposo, ela denunciou há 20 anos. “

“Como o desemprego é grande aqui nesse território e as mulheres negras são as mais atingidas. ”

“As formas como essas conseguem sobreviver e utilizando os trabalhos informais e fazendo bicos para levar o pão de cada dia. “

“Essa pesquisa nos dá essa possibilidade, a de ouvir as Histórias, memórias, as propostas, as dificuldades e as vitórias a partir dos ensinamentos. Ouvir de quem participou, os resultados dos trabalhos de anos da Casa da Cultura dentro desse território. Bem interessante. “

“Flávia de Fátima, 42 anos, catadora de recicláveis, negra, responsável pelo sustento da família de 8 pessoas, estuda e está no 9º ano. Perdeu o auxílio (bolsa-família) e vive da reciclagem. É hipertensa e portadora de HIV. Precisa de ajuda para ser acompanhada pelo serviço público de saúde, para tratamento.”

“Juliene Soares, 37 anos, 5 filhos, responsável pelo sustento da família, é portadora de Lúpus e precisa de ajuda, para tratamento.”

“Na Rua Baiana, onde tem um contingente grande de crianças da Casa da Cultura, muitas famílias vivem basicamente da catação. Tem casas em que na família, o pai, a mãe e os filhos vão buscar materiais aproveitáveis para consumirem ou venderem. Uma situação bem difícil.”

Esses fragmentos pretendem ilustrar o perfil dos desafios postos num processo de desenvolvimento integral, que necessita de investir na recuperação da dignidade humana, na superação de uma cultura que oprime, na consciência crítica e questionadora sobre o status quo, e também, precisa alimentar o corpo e curar as dores e feridas. Nesses dois últimos quesitos, a Casa tem buscado firmar parcerias que contribuam com ações solidárias, ao mesmo tempo em que direciona para a Rede de Direitos, os casos de atendimentos de saúde e inserções em programas sociais respectivos. O Desenvolvimento Institucional se dá pela capacidade de mediação da Casa diante dessas violações, pelo envolvimento de toda a equipe do Plano com conseqüente engajamento e crescimento humano e a pressão por políticas públicas.

A etapa seguinte de visitaçao iniciou em Junho/2022, e estamos em fase de sistematizaçao das informaço'es.

Sobre o **Sistema de Monitoramento de Dados**, é importante ressaltar que se encontra em funcionamento, com um ritmo satisfatório, acumulando os dados pesquisados pela equipe de visita, mas, ainda está sob teste, pois, com as inserço'es cada vez maiores de informaço'es, vai se dando conta de que alguns ajustes ainda são necessários para produzir informaço'es com qualidade e fidelidade. Ele hoje nos possibilita saber quantos e quais projetos temos em execuçao, quantas pessoas participam e seus respectivos perfis sócio/ econômico /cultural, religioso. É baseado nas respostas aos questionários produzidos para esse fim pela equipe técnica.

A Casa da Cultura participou, com 5 funcionárias, do Curso de Extensao Sobre Redes de Proteçao em SJM, realizado pela UFRJ. Com duraçao de 3 meses, o curso foi voltado para as instituico'es que atuam com enfrentamento às violências de gênero, infantil, orientaçao sexual e religiosa.

2) Quais os principais desafios enfrentados pela organizaçao **neste primeiro semestre de 2022**? Como estão lidando com eles?

Estruturar uma açao que incida diretamente no combate à fome – As parcerias de apoio às açoes de solidariedades não conseguem ajudar mais com os alimentos ou os cartões, e os preços da comida estão muito alto. Para minimizar, coletamos doações e repartimos com os casos emergenciais, e nos colocamos na captaçao de açoes solidárias de maior porte.

BLOCO 4

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

3) Que açoes do Plano de Intervençao do eixo de desenvolvimento integral a organizaçao realizou neste primeiro semestre de 2022? Estas açoes já resultaram em mudanças no dia a dia da organizaçao?
Descreva somente as açoes que foram iniciadas neste semestre, bem como os resultados que já podem ser observados no dia a dia da organizaçao, ou seja, mudanças recentes.

REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS – Para dar boas-vindas e para informar sobre o reinício das atividades, tirar dúvidas, para desenvolver um tema, especialmente com as que frequentam as atividades para assistir seus filhos e filhas. Essas reuniões têm motivado a participação de alguns familiares em cursos e atividades;

OFICINAS CULTURAIS E REFORÇO ESCOLAR: Capoeira, Dança Populares, Reforço Escolar e Futebol são as oficinas que começaram nesse semestre, juntamente com seis cursos profissionalizantes, fruto de uma parceria com SENAC e uma Oficina de Teatro, desenvolvida pela própria Casa da Cultura, com familiares das crianças vinculadas ao Plano de Intervenção, e moradores/as da comunidade;

REUNIÃO COM PROFESSORES/A: Tem se mantido como um espaço de reflexão sobre o fazer de cada espaço, a especificidade, os limites e avanços, o impacto do Plano, pessoal e institucional. Avaliação das percepções nas oficinas. Informações sobre o uso de instrumentos para medir os respectivos processos de evolução das crianças e adolescentes. Propostas de construção de instrumentos;

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E CRIANÇA: Essa demanda tem sido volumosa, a medida em que a equipe da Visitação Domiciliar tem contato com as famílias, bem como, um comportamento diferenciado de determinada criança ou jovem, chama a atenção do professor/a. É uma situação difícil de ser detectada, pois, trata-se de uma questão de extrema vulnerabilidade, e até uma certa naturalidade, que exige habilidade e discrição, para se conseguir fazer os encaminhamentos necessários. Tem sido um processo educativo para a Casa e que salva vidas das pessoas nessa situação.

GRUPO DO COMUNITÁRIO DE ACOMPANHAMENTO LOCAL: Essas reuniões foram imprescindíveis para um olhar mais profundo sobre o impacto do Plano, e temos nos utilizado das suas orientações para não só avaliarmos as atividades, mas, a partir do local de atuação e experiência de alguns membros do Grupo, encaminhar as demandas sociais, com satisfatório volume de respostas.

A Casa da Cultura reiniciou as atividades do Plano de Intervenção no dia 07 de Março.

4) Quais os principais desafios enfrentados pela organização **neste primeiro semestre de 2022?**
Como estão lidando com ele?

Ampliar a participação de familiares nas atividades;

Ampliar atividades para os núcleos, em especial Reforço Escolar;

Fortalecer a Rede de Enfrentamento à Violência contra a mulher, da região.

Fortalecer a Rede de Proteção à Criança e Adolescente, na região

BLOCO 5

DIVERSIDADE

5) Que ações do Plano de Intervenção que dialogam com a temática de diversidade a organização realizou neste primeiro semestre de 2022? Estas ações já resultaram em mudanças no dia a dia da organização?

Descreva somente as ações que foram iniciadas neste semestre, bem como os resultados que já podem ser observados no dia a dia da organização, ou seja, mudanças recentes.

No último semestre foram feitos cinco momentos de capacitação de funcionárias/os e da Rede, o que culminou em outros momentos muito ricos de debates sobre o tema. Nesse semestre, a instituição motivou os setores a desenvolverem ações de diversidade, de qualquer eixo, dentro do próprio espaço de trabalho, a partir de Abril. Até o mês de Outubro, os setores apresentarão um Progresso efetivo dos seus espaços e receberão uma homenagem ao final do Plano de Intervenção.

Outra orientação sobre Diversidade, é para que os/as instrutores das oficinas mantenham as rodas de conversas com alunos/as voltadas para discussões temáticas sobre comportamentos e diversidade.

6) Quais os principais desafios enfrentados pela organização **neste primeiro semestre de 2022?** Como estão lidando com ele?

Os temas relacionados à diversidade, especialmente, os de orientação sexual e religiosa, sempre encontram algum tipo de resistência, mas, a equipe de instrutores também dialoga a respeito e busca trocar informações, aprimorando sua metodologia.

BLOCO 6

ARTICULAÇÃO COM O TERRITÓRIO

7) Que ações do Plano de Intervenção que dialogam com o eixo de articulação com o território a organização realizou neste primeiro semestre de 2022? Estas ações já resultaram em mudanças no dia a dia da organização?

Descreva somente as ações que foram iniciadas neste semestre, bem como os resultados que já podem ser observados no dia a dia da organização, ou seja, mudanças recentes.

Participação em espaços de luta e articulação das políticas públicas:

Ato na Supervia contra o Aumento das Passagens e Preços dos Alimentos – 25 de Janeiro

Conferência Municipal da igualdade Racial – 10 de Fevereiro

Conferência Municipal de Educação – 12 de Abril

Lançamento da Pedra Fundamental da CASA DE MEMÓRIA MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO em São João de Meriti – 11 de Maio

Encontro Regional da Baixada Fluminense de Economia Solidária, no IFRJ Campus São João de Meriti – 12 de Maio.

IFRJ de Portas Abertas – Audiência Pública e Abraço ao IFRJ. Debate sobre educação pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e de qualidade no território de São João de Meriti – 27 de Junho.

8) Quais os principais desafios enfrentados pela organização **neste primeiro semestre de 2022**? Como estão lidando com ele?

Ampliar a participação nos espaços de discussões e lutas por políticas públicas

BLOCO 6

RELATOS

Sobre o Programa Itaú Social UNICEF:

9) Apresente um relato de algum/a integrante da equipe sobre as atividades, mudanças de práticas, avanços e desafios da organização **neste primeiro semestre de 2022** decorrentes da participação no Programa Itaú Social UNICEF:

a) Relato 1:

Sou Neuza Maria Pinto de Queiroz, 58 anos, trabalho na recepção da Casa da Cultura, onde atendo o público em geral, e onde trabalho já há alguns 20 anos. Sou mãe de dois jovens adultos que frequentaram a Casa. Também sou moradora daqui da comunidade e, estar trabalhando aqui na Casa, numa recepção, e morando na comunidade, me dá a oportunidade de fortalecer a relação minha com a comunidade, como da Casa da Cultura com a comunidade. Isso, inclusive, foi fundamental para eu integrar a equipe de Visitação Domiciliar.

A vinda do programa Itaú Social Unicef para a Casa da Cultura, um ano após a chegada da pandemia, proporcionou à comunidade, a volta das atividades que a comunidade sentia falta, com oficinas diversas, que fez as crianças e jovens saíssem de suas casas e pudessem estar inseridos em alguma dessas atividades. Depois do período de “clausura”, a necessidade de interação era muito grande e elas demonstraram isso aqui na Casa. Converso muito com as mães e responsáveis que vêm aqui, para acompanharem seus filhos nas atividades e tem sido muito bom saber que elas estão felizes por ter esse espaço de alternativa para suas crianças. Hoje temos uma dinâmica de pessoas circulando na instituição, um outro movimento, vida. E tudo isso se deve ao Programa Itaú Social Unicef.

Sobre a importância/impacto da organização no território:

10) Apresente um relato de alguma pessoa envolvida com a organização (equipe, beneficiários diretos ou indiretos) sobre suas atividades, sua importância ou resultados para o público atendido e o território em que atua:

a) Relato 1:

Eu sou Daniela Rejane de Souza, 46 anos, moradora da comunidade, aluna do Curso de Recursos Humanos, na Casa da Cultura.

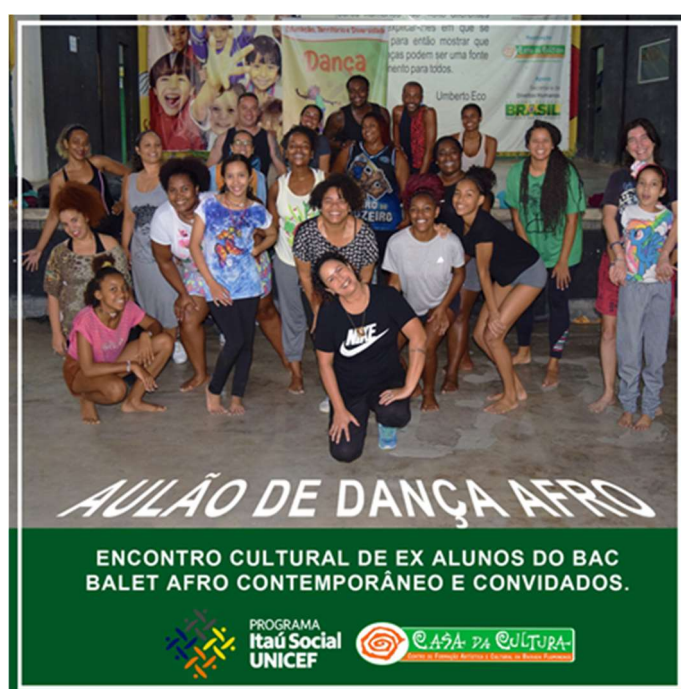
Acho que a Casa da Cultura é extremamente importante para o nosso território, para o nosso bairro, pois essa instituição ajuda pessoas como eu, que não tem a oportunidade de fazer um curso técnico, por exemplo, nos ensina, nos motiva a ter, expectativas, ter esperança.

No passado, foi importante para meus filhos, pois já tiravam as crianças das ruas, os incentivando na prática de esportes, a respeitar o próximo, a crescerem com sonhos e propósitos. E hoje continua sendo muito importante para muitas crianças e adultos, que como eu, ainda sonham em ter uma vida melhor.

11) Anexem até 5 fotos que registrem as ações ou aquisições realizadas no período:

a) Foto 1

Legenda: Aulão de Dança Afro – Dia 12/06/2022



b) Foto 2

Legenda: Exibição do Filme Sonic para a Turma de Capoeira, no dia 23/06





c) Foto 3

Legenda: Aula de Teatro



d) Foto 4

Legenda: Curso Alongamento de Cílios – parceria com Senac na Comunidade





e) Foto 5:

Legenda: Atividade do Reforço Escolar



BLOCO 8

OUTRAS INFORMAÇÕES

1) Caso queiram, compartilhem conosco outras informações do semestre da organização:

Registrar que nesse semestre, as demandas de violação de direitos apreendidas pela Equipe de Visitação Domiciliar e pelo Reforço Escolar, seja de mulheres ou de crianças, tem influenciado tanto a instituição, quanto aos setores governamentais responsáveis por essa política no município, a atuar de maneira mais engajada, executando ações e encaminhando propostas de enfrentamento. É uma área que precisa de muitas parcerias, pois, ainda temos muitas dificuldades no âmbito do município.

2) Caso queiram, compartilhem sugestões, comentários, críticas e como foi o preenchimento deste relatório:

Mais uma vez, foi uma experiência bastante salutar, revisitar tudo o que temos feito com o Plano e a partir dele.

Diestéfano Sant'Anna de Lima
Coordenador Executivo